

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800
reis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com
municados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

Anuncios por anno são por preços convencionaes. A
cada annuncio accresce 10 réis do sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

Erros e perigos

A constituição do actual governo representa para a politica portugueza, para a administração publica, para a Corôa, para o paiz um grave erro, cheio de consequentes perigos, que são facéis de prever e de calcular.

De que elementos constitucionaes disponha o grupo politico que foi chamado aos conselhos da corôa, e qual foi o seu apoio para esse advento inexplicavel?

Foi a concentração liberal; assim o declarou no seu discurso programma, ha dias exhibido, o chefe do governo.

Foi a concentração o ponto de apoio, a causa justificativa, o argumento.

E porque é que isso se arvorou em razão de ser constitucional? Porque nas ultimas eleições o grupo hoje governamental obteve, com o auxilio dos progressistas, 7 deputados!

Na camara dos pares a sua representação era de 4 ou 5 membros.

Quer isto dizer que, apesar de toda a propaganda de uns poucos de annos, da criação de centros activos e apostalisantes, apesar de tudo, essa aggregração partidaria necessitou da collaboração do partido progressista para ir ao poder, pois lhe falleciam por completo, fóra da concentração, os elementos constitucionaes que o valorisassom e o indicassem a formar gabinete.

Mas o governo já nomeou mais 8 pares e irá nomeando os que puder; e nas eleições de deputados, que terá de fazer, o seu cuidado será dar ao partido progressista a menor representação que lhe possa conceder, guardando para si o mais que guardar possa.

E qual será então o resultado? E' haver no paiz, que é pequeno, tres partidos, degladiando-se, sem nenhum proveito nem para as instituições, nem para o andamento regular da publica administração.

O partido progressista não se quer confundir com a facção do governo; declarou-o o seu chefe e demonstrou-o, quando recusou ao gabinete a collaboração de qualquer dos seus amigos, e affirmou não querer «nem pastas nem postas.»

Mas o hybridio consorcio mantém-se; evidentemente, até ás eleições.

Então, fatalmente se discriminarão os campos; porquanto todo o fim do sr. João Franco é formar partido, independentemente da sua consorte de occasião.

Teremos então tres partidos no paiz, e n'esse dia incalculavel será o mal que d'esse facto advirá á nação.

A perturbação será grande. Na lucta encarnizada de dois partidos que naturalmente se ligarão contra o que occupar o poder, no recrudescimento dos antagonismos partidarios, assim augmentados e aggravados, n'um maior fraccionamento, incompatibilidade e antagonismo entre os homens da

mesma patria, e dentro das instituições que nos regem, o novo estado de causa representará uma agitação periculante e grave, um perigo de todo o momento, um mal estar sem descanso.

A Corôa, perante estas perturbações nocivas, se encontrará em bem maiores embaraços na manutenção, na conservação dos governos; a sua missão será tanto mais difficil e de maior responsabilidade quanto mais agitada e cheia de perturbações fór a situação politica do paiz.

Este é o grave erro a lamentar, cujas consequencias não é necessario ser um lynce para antever desde já.

Não dizemos isto por nós, pelo partido regenerador que representamos e defendemos, não! A attitudão do partido regenerador perante a actual situação politica está definida. Accentuámo-la no nosso artigo de hontem; unanimemente ficou assente hontem na reunião dos ministros de estado honorarios em casa do nosso querido e prestigioso chefe:—e uma attitudão de formal e intransigente opposição ao governo.

O partido regenerador, como já tivemos occasião de frizar é o unico que n'este momento está no seu lugar; o n'elle se manterá, firme nos seus principios e sentimentos, em volta da sua bandeira gloriosa, á qual as publicas liberdades e os progressos do paiz tant devem, sem chauvinismos de momento, nem messianismos de sobreposse; e em volta do seu venerado chefe, consubstanciação do que ha de mais elevado e de mais nobre na mais absoluta lealdade

ás instituições e na mais acrisolada dedicação ao seu paiz.

Por isso, não é por nós, que estamos no nosso posto de combate, de que nada nos fará arredar, que assim fallamos; mas sim pela causa da nação.

A actual situação veio representar um grande erro e um perigo para a politica do paiz, para o regular funcionamento da sua administração, para a missão soberana da Corôa, para a ordem e segurança publicas, e até para a firmeza das instituições.

Não tardará muito que os factos confirmem estas nossas previsões, aliás bem intuitivas e facéis de fazer.

O que fór, soará!

(Do «Noticias de Lisboa»)

DE LISBOA

31 de maio

O sr. João Franco, que n'um dos seus ferros arreganhos da opposição, havia dado a perceber que contraria um dia no paço de chapeu na cabeça, dictando leis e impondo condições, dessembou afinal no mais servil dos aulicos, o acaba de pôr-se em contradicção com todos os principios do seu liberalismo agudo.

Com effeito, corre como certo que aquelle estadista pediu uma recomposição a el-rei, e que, apesar de este lha haver negado, o sr. João Franco não se julgou magoado com esta falta de confiança da corôa, e deixou-se ficar no ministerio.

FOLHETIM

VIAGEM CIRCULATORIA

(Continuação)

A sr.^a Larivière fica aterrada. Quer protestar; mas no fundo o que não quer é ter uma pendencia com o tio Bórad que sempre ganha a partida. O que acaba de a strapalhar é que o logista fala em levar immediatamente os dois viajantes á estação. Não os larga senão quando os vir dentro do wagon.

—Está bom, declara ella com uma ráiva surda. Roube-me a minha filha. Antes quero isso. Já não andarão por ahí a beijar-se na loja e eu velarei pela honra da casa.

Emfim os casados chegam á estação de S. Lazaro, acompanhado pelo sogro, que não lhes deu tempo senão para atirarem um pouco de roupa branca e algum fato para o fundo de uma mala. Assenta-lhes nas faces um beijo sonoro, recommendando-lhes que olhem bem para tudo, para lhe contarem em seguida

o que tiverem visto. Sempre isso o ha-de entreter.

Na plata-forma, Luciano e Hortencia correm ao longo do comboio, procurando um compartimento vazio. Tem a felicidade de encontrar um, precipitam-se para dentro d'elle e preparam-se já para a felicidade de estarem só, quando tem o desgosto de ver subir com elles um sujeito de oculos que, assim que se senta, olha para elles com ar severo. O comboio põe-se em marcha; Hortencia, desolada, volta a cabeça e affecta olhar para paizagem: sôbem-lhe lagrimas aos olhos, nem vê arvores sequer. Luciano procura um meio engenhoso de se desembaraçar do velhote, e não acha senão expedientes demasiadamente energicos. Ainda espera um momento que o seu companheiro de viagem se apeie em Mantes ou em Vernes. Vã esperança, o sujeito vae até ao Havre. Então Luciano, exasperado, decide-se a pegar na mão de sua mulher.

Afinal de contas, são casados, podem perfeitamente confinar a sua ternura. Mas os olhares do velhote cada vez se tornam mais severos, e é tão evidente que absolutamente desaprova essa demonstração de affecto que a joven senho-

ra, cecando, fege com a mão. Faz-se o resto da viagem n'um silencio conatragido. Felizmente chegaram a Rouen.

Luciano, ao sahir de Paris, comprou um guia. Vão para um hotel recommendado, e são logo preza dos criados. A meza redonda, quasi que se não atrevem a trocar uma palavra diante d'essa gente toda que olha para elles. Emfim deitam-se cedo, mas os tapetes são tão finos que os seus vizinhos, á direita e á esquerda, não podem fazer um movimento sem que elles o oijam. Então nem se atrevem a mexer-se, nem sequer a tossir no leito.

—Visiteiros a cidade, diz Luciano pela manhã levantando-se, e partamos depressa para o Havre.

Estão o dia todo em giro. Vão ver a cathedra, onde lho mostram a torre da Manteiga, uma torre que foi construida com um imposto com que o clero fortára as manteigas da terra. Visitam o antigo palacio dos duques da Normandia, as velhas egrejas transformadas em colleiros, a praça de Joanna d'Arc, o Museu, até o cemiterio monumental. E' como que um dever que elles cumprom, e não se poupam nem a uma só casa historica. Hortencia sobretudo aborre-

ce-se extraordinariamente, e está tão cansada que no dia seguinte dorme no caminho de ferro.

No Havre espera-os outra contrariedade. Os leitos do hotel para onde vão são tão estreitos que os noivos tem de ir para um quarto com duas camas. Hortencia vê n'isso um insulto e desata a chorar. Tem Luciano de a consolar jurando-lhe que não ficarão no Havre senão o tempo sufficiente para verem a cidade. E' recommem nas suas correrias.

E deixam o Havre, e assim se demoram alguns dias nas cidades importantes designadas no itinerario; visitam Honffeur, Pont-l'Évêque, Caen, Bayeux, Cherburgo, com a cabeça cheia de uma debandada de ruas e de monumentos, confundindo as egrejas, emparvecidos com esta rapida successão de horisontes que os não interessam. Em parte nenhuma conseguiram ainda encontrar um canto de paz ou de felicidade, onde podessem abraçar se e beijar-se, longe de ouvidos indiscretos. Chegaram a não olhar já para coisa alguma, continuando estriictamente a sua viagem como uma estopada de que não sabem como se hão de livrar. (Continua.)

Mas ha mais: o que representa, em ultima analyse, o facto de presidir el-rei aos conselhos de ministros em que ha a resolver assumptos de importancia?

—Que se resuscitou um regimen politico ha muito morto, e que essa ficção constitucional de que o rei reina e não governa desappareceu por completo.

Pódo isto ser, para o sr. João Franco, um meio commodo de alijar responsabilidades para cima de el-rei: mas não é menos verdade que, d'esta fórma, o presidente do conselho *in nomine* se sujeita a colaborar, com um rei absoluto, no governo do paiz, no dia seguinte áquelle em que affirmava que a sua ascensão aos conselhos da corda restauraria o imperio da lei e faria reviver todas as liberdades opprimidas.

—Ha grande anciedade em ver as consequencias da manifestação republicana de amanhã.

Eu creio que ella não passará d'uma pacata revista das forças republicanas da capital, que são numeroasissimas, o que se tornarão desnecessarios quasquer actos de força do governo.

Mas se tal manifestação não vale como elemento perturbador da ordem, ella é, comtudo altamente significativa como symptoma.

Os republicanos tem-se mostrado ousados como nunca, e, quer o governo use de moderação para com elles, quer os procure suffocar com a violencia, — nunca mais retomarão aquella attitude anodyna e inoffensiva, em que jaziam ha tantos annos.

Enfim, o periodo que atravessamos é dos mais graves, e pouco viverá quem não possa verificar a exactidão do que affirmamos.

Falstaff.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

A génesis d'um lagarto

D'uma carta de Paris para o «Diario de Noticias»:

Vou dar-lhes um pequeno romance de folhetim, ao lado do qual os mais extravagantes dos Ponson du Terrail apparecem como historias anodynas e desprovidas de peripecias.

Trata-se d'uma mulher que conservou durante quarenta annos um lagarto... no ventre! E' uma valorosa aldeã do departamento do Eure, madame Estéle Lemaitre. Esta excellente mulher contava a quem queria ouvir-a que tendo um dia, na idade de dezesepte annos — ella tem hoje 57 annos! — bebido agua d'uma lagoa, engulira, sem reparar, um lagarto, um pequeno lagarto insignificante. Mas como o peixinho da fábula, o pequeno lagarto foi crescendo e tornou-se grande naturalmente, durante os quarenta annos de vida que o bom Deus lhe tinha dado. Primeiramente do tamanho de uma lagartixa, em seguida como um pequeno lagarto, acabára por tomar proporções inquietadoras.

Madame Lemaitre affirmava que o sentia remexer-se no ventre, descer até ás pernas, arranhando-lhe cruelmente o interior das coxas com as suas garras afiadas. De mais, o repugnante reptil appropriava-se de todos os alimentos que a sua hospedeira absorvia. De sorte que esta não comendo nem bebendo mais nada que lhe aproveitasse sentia-se desfalocar dia a dia. Este estado não podia durar. Por conselho dos seus parentes e amigos, madame Lemaitre veio a Paris e entrou no hospital Cochim, no serviço de cirurgia do doutor

Richelot. Este examinou-a minuciosamente, ouviu-a attentamente, fê-la fazer uma descripção completa do reptil. Depois, disse-lhe:

«— Muito bem, vamos tirar-lha o seu lagarto!»

No dia seguinte, madame Lemaitre foi adormecida com chloroformio, e quando acordou, com o ventre envolto em ligaduras, affirmaram-lhe que a operação tinha corrido perfeitamente. Ella quiz ver o seu lagarto; mostraram-lhe. Era bem o lagarto que ella imaginara e que a atormentava ha quarenta annos. Madame Lemaitre estava curada. D'então para cá, come, bebe, e sentiu-se de perfeita saude!

O leitor advinha que nunca existiu o menor lagarto no corpo da paciente, nem operação. O dr. Richelot, comprehendeu que se achava em presença de uma nervosa de idéa fixa, tinha mui simplesmente empregado um estratagemma para a curar. Mandou procurar um lagarto absolutamente conforme a descripção dada pela doente, e uma vez que esta foi chloroformiada, praticou-lhe no ventre uma incisão superficial, cosida e ligada segundo todas as regras da arte.

Não impede que o «lagarto» figure em logar de honra, na loja de uma parenta de madame Lemaitre, leiteira do «faubourg» Montmartre, onde provoca a admiração dos freguezes, dos quaes nem um só manifesta o menor scepticismo a respeito da lenda da milagrosa operação.

Hão-de convir que a historia é digna de um Gabori!...

A sociedade

Vimos entre nós o nosso presado amigo sr. Manoel Barbosa de Brito, digno segundanista da faculdade de medicina.

E' na proxima semana que se realisa o consorcio do nosso amigo sr. Antonio Soares Rodrigues.

Esteve entre nós, na quarta feira ultima, o sr. D. Antonio de Azevedo Sá Coutinho digno inspector do sello.

Tenciona partir brevemente para o Peso o sr. dr. Nogueira Souto, distinctissimo o integerrimo juiz d'esta comarca.

Festa e feira annual de Santo Antonio

No dia 13 de junho realisam-se n'esta povoação grandiosos festejos a Santo Antonio, sendo o programma dos mesmos o seguinte:

Ao romper da alvorada, uma salva de 21 tiros annunciará o começo dos festejos.

A's 8 horas da manhã farão a sua entrada n'esta villa duas bandas de musica, uma das quaes será a excellente banda de S. Martinho da Gandra, que gosa de justificada fama, e, depois de percorrerem a villa, subirão para os coretos respectivos, inaugurando-se logo o bazar de prendas.

A's 9 horas, na capella do Santo, solemnidade a grande instrumental, subindo ao pulpito um distincto orador sagrado.

A's 2 horas da tarde, com assistencia da ex.^{ma} Camara Municipal, proceder-se-ha á distribuição dos premios aos proprietarios d'este concelho, que apresentarem

- a) a mais valiosa junta de bois;
- b) a melhor e mais bonita junta de touros até 6 dentes;
- c) a melhor e mais bonita junta de touros até 6 dentes.

Os concorrentes terão de com-

provar a posse do gado por tempo não inferior a 3 mezes.

Os premios serão uma libra sterling a cada junta premiada.

A' tarde, grande kermesse com lindas e valiosas prendas, mastro de focagne etc etc.

A' noite vistosas e deslumbrantes illuminações, havendo fogo de artifício por 3 pyrothenticos dos mais distinctos, em competencia.

Os milhões do Padre Lomba

Noticiamos ha tempos aqui o julgamento d'uma acção intentada n'esta comarca para obter a successão e entrega dos bens da herança do Padre Lomba, que se dizia arrecadada no thesouro publico brasileiro.

Ora, a proposito d'esta herança, encontramos n'uma correspondencia do Rio de Janeiro para o «Noticias de Lisboa», o seguinte:

«Noticia de saltar aos olhos da gente e de fazer arregalar o appetito ao mais desinteressado dos servos de Sua Magestade o Dinheiro; é essa que vamos dar-te, caro leitor, mas não tenhas alguma apoplexia por que toda essa fabulosa riqueza em que vamos bulir não passa certamente de um sonho parecido com o do famigarado Ali Baba ou quarenta ladrões.

D'esta vez a caverna foi o thesouro nacional, mas apesar das ferreas portas se lhe terem aberto sem necessidade de palavras magicas... estava vazio.

O caso é o seguinte: o procurador da republica dirigiu ao sr. ministro da fazenda um officio sollicitando informações que o habilitassem a defender a fazenda nacional n'uma acção ordinaria promovida contra a mesma por Francisco Dias e sua mulher D. Maria Thereza Torres e D. Thereza Maria da Lomba, D. Maria Thereza Dias da Lomba e D. Rosa Maria de Araujo Silva, residentes em Portugal e unicos herdeiros do finado padre Francisco Dias da Lomba, que desejam levantar no thesouro federal os bens componentes da successão do padre Lomba, ali recolhidos em 27 de junho de 1834, segundo elles declaram.

Ora, esses bens, esse thesouro actualmento de um valor pouco vulgar, deveria, dizem elles, constar d'estes seguintes lindos e praticos valores:

Por Deus, não vão ter algum susto! 400 apolices da divida publica, no valor de 1:000\$000 cada uma; 5:500 dobrões portuguezes; 10:100 moedas portuguezas a que se chamava dobrás; 4:500 moedas de 20\$000 réia cada uma; 1:200 moedas de ouro de diversos paizes; 1:420 moedas portuguezas de prata; 434:000\$000 em notas brasileiras; uma boceta de ouro lacerada contendo diamantes e outras pedras preciosas, no valor de 64:830\$000; 46 bandejas de prata; 46 bacias, 4 jarras, 4 bacias de cara; 4 candelabros; 8 castiças; 4 salvinhas com espevitadores: 48 colheiras; 48 garfos, 48 facas, 48 colheres para chá, 4 conchas grandes e 4 conchas pequenas, tudo de prata!

Dizem os interessados que já em 1864 fizeram ao Thezouro esta reclamação; mas havendo fallecido alguns herdeiros primitivos não foi effectuada a entrega. Pedem mais que lhe sejam entregues os juros das apolices e os rendimentos que poderiam haver os restantes bens se andassem cá por fóra a render.

O padre Francisco Dias Lomba era presbytero secular da freguezia de Santa Rita e falleceu a 15 de setembro de 1777, com testamento e codicillo, constituindo herdeiro da sua fortuna a seu irmão Antonio da Lomba.

O sr. dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda, mandou pelo director geral do thesouro proceder a rigorosa busca nas casas fortes respectivas, a vêr se se encontrava o fabuloso monte, mas nada se encontrou, pelo simples facto de nunca lá haver en-

trado tanta coisa junta, pertencendo a um padre só.

Preço dos cereaes

No mercado que se realison hontem do Pico da Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco.	16,882	480
Dito amarello		460
Conteio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		850
Dito amarello		760
Batatas novas		700
Azeite almude		4\$200
Ovos, 8 por		80

REGISTO

Junho — 3 — Domingo do Espirito Santo.

Evangelho do dia: O que me ama guardará as minhas palavras. (S. João)

A semana judicial — Audiencia de segunda feira 28:

Foi julgada em audiencia commercial, com intervenção do juiz, uma acção por divida de lettra, intentada por Manoel Martins Gomes, da freguezia de Capareiros, comarca de Vianna do Castello, contra Manoel José Alves, natural da freguezia do Murrancos e ausente em parte incerta do Brazil.

O jury deu como provada a divida.

Audiencia de quinta feira, 31:

Respondou em processo correccional, pelo crime de perjurio, Joanna Thereza Caridade.

— Condenada em seis mezes do desterro para Aveiro.

Trabalhos agricolas do mez

Nos campos:

Fazem-se as colheitas de favas, grãos, feno, batatas e cereaes de prapana; ainda as amontoas de batatas, nas terras frias; as sachas, redras e amontoas das vinhas, milhus, tabaco e raizes carnosas, pouco vulgarizadas no nosso paiz. Arrancam-se os linhos do primavera, mais adiantados, levam-se para os campos os correctivos calcáreos, cal, margo ou gesso, para enterrar no niqueive ou deixar para o outono, e queimam-se o oscaircho, grama e maiservas vivazes que se colhem nas lavouras.

Concertam-se as représas e canaes, para evitar as perdas de agua, agora mais preciosa.

Terminam as sementceiras de milho nas terras fundas do norte, e tem toda a intensidade as sachas e redras, ou as arrendas.

Nas vinhas:

Continuam-se as redras, cortam-se os pampanos demasiados ou mal collocados, e os ladrões, a não ser algum que se torne necessário para substituir alguma vara; e procede-se sem demora ao tratamento do cacho, quer com enxofre, quer com a calda bordelêsa ou outros preparados de coltre, immediatamente sobre o cacho, logo que se realise a *alimpã* ou *purga* do bago por ser esta occasião a de maior perigo pelo ataque das doencas, não esquecendo que esta phase da vinha, em algumas regiões, e em alguns annos seddá em maio.

Nos pomares:

Faz-se agora, como sendo a época mais apropriada, a enxertia do encosto e a do borbulha, mas esta pode ir até agosto, nas fructeiras de caruço, especialmente nos pecegueiros e damasqueiros, difficil de pegar do garfo na primavera.

Nas colmeias:

Continua-se vigiando a saída dos enxames, e procura-se saber se algum cortiço ou colmeia licaria sem mestra.

LIVROS & JORNAES

A Filha Maldita

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 4 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.ª, da Lisboa.

Os ars assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

Lagrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o 13 e 14

tomos d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entredo.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.ª de Lisboa.

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acabamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um lugar hors-legne.

No livro em questão decorrem apressa-

da e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecerem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá ao longe, a muita distancia das margens do Mondego.

Estudantes, lentes e futricas, tricanas e bedeis— tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brihante e viva.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empresa Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceptação.

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos ars. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensiveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por equal, nas casas opulentas ou nos mais modestos menages.

A obra publica-se em fasciculos do preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

ANNUNCIOS

ARREMATÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio de do escrivão do quinto officio no dia 17 de junho proximo por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da Feira de Villa Verde, por força d'execução hypothecaria que José Joaquim de Queiroz, casado, commerciante, da freguezia de Prado, d'esta comarca, move contra Francisca Rosa Domingues, viuva, Manoel Guerra de Puga e mulher Angela Pereira, todos da freguezia de Cabanellas, entram em praça pelo valor da avaliação, os bens penhorados seguintes:— Bouça do Salão, de matto e alguns pinheiros, na freguezia dita de Cabanellas, de prazo, foreira a Dona Carlota Adelaide Vessadas Salazar, da villa de Barcellos, com o foro annual de 52 litros e 119 millilitros de milho e trinta réis em dinheiro: avaliada livre do foro, em réis 28\$000. — Casas torres e terreas, situadas no lugar da Estrada, dita freguezia e eido junto de lavradio, vidonho e algum matto; avaliadas em 407\$000 réis. — Leira de Traz Outeiro, de lavradio e vidonho, na dita freguezia; avaliada em 30\$700 réis. — Coutada das Barreiras de carrasca e alguns pinheiros, de prazo, na

dita freguezia; avaliada em 4\$000 réis. — Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para os termos da praça.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1956)

Editos de 40 dias e de 6 mezes

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de quarenta dias a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança do ausente Manoel d'Araujo Dias, filho de Antonio José d'Araujo Dias e Maria de Jesus Andrade, da freguezia de S. Miguel de Carreiras, d'esta comarca de Villa Verde, — e editos de 6 mezes a citar o dito ausente Manoel d'Araujo Dias, para na segunda audiencia do mesmo juizo, passados quarenta dias, para os interessados incertos e seis mezes para o referido ausente Manoel d'Araujo Dias, depois da publicação do segundo annuncio sobre este objecto no «Diario do Governo», verem accusar as citações e assignar-se-lhes tres audiencias para contestarem, sob pena de revelia, a acção especial de successão concedida pelo artigo 414.º do Codigo do Processo Civil, requerida por Maria Magdalena de Andrade e marido Antonio Ferreira de Macedo, residentes na freguezia de

S. João de Bastuço, comarca de Barcellos, — José Antonio d'Araujo Dias e mulher Rosa Lopes, e Luiza Maria d'Araujo, solteira, maior residente como os anteriores, no lugar de Monte-Maior, freguezia dita de S. Miguel de Carreiras, para se habilitarem herdeiros, presumida a morte, do mesmo auzente, e deferida a successão e entrega de bens e rendimentos do mesmo auzente, consistentes nas legitimas paterna e materna, expressas nos respectivos inventarios, salvo a obrigação de dar partilha, aos que a ella concorrerem com equal fundamento; sendo que as audiencias no juizo da dita comarca de Villa Verde, se fazem em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, por que sendo-o se fazem nos immediatos, se não forem tambem legalmente impedidos, e sempre ás 10 horas da manhã, no tribunal judicial.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto. 1955

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 10 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens a livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª

BRAGA—23, 24 — Campo de D. Luiz I, — 26, 26

181, Rua do Bomjardim, 186 — PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegção.

Sollicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Otem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Os armazens Grandella & C.ª RUA DO OURO, 215 LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem os pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correlo na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não tem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

GRANDELLA & C.ª, rua do Ouro, LISBOA.

TYPOGRAPHIA DE BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

Satisfaz com nitidez e promptidão todos os trabalhos relativos á sua arte, desde o bilhete de visita ao maior formato

VILLA VERDE

FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, corôas e grinaldas, por preços sem competencia.— Carlota Santos

VILLA VERDE.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 900

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se achá toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes creá que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6 av
60 réis | 300 rs

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entreocho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, da *Conspirador*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA'

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 páginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelas estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algadas, devassas e fôrças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção do Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sabida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes da provincia.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações viuário desde a vindima, ate occerecto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir a tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente p'ctica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 páginas, com extenso texto, 73 gravuras retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 páginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 páginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

ABC DO POVO
Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 páginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de n.ºx, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

40 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3600 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906